

FHC critica mentalidade 'choramingueira' do País

23 DEZ 1996

JORNAL DO BRASIL

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem, a "mentalidade choramingueira" do País. As queixas de falta de recursos têm sido feitas por ministros, prefeitos e até governadores que, há poucos dias, receberam outra advertência do Presidente, quando exigiram uma solução do Governo federal para a renegociação de suas dívidas. Fernando Henrique admitiu que o País enfrenta dificuldades, escassez de recursos e entraves burocráticos, mas acentuou: "Não podemos viver em círculos como perdi em véspera de Natal, ao redor das nossas dificuldades".

As declarações do Presidente foram durante cerimônia de lançamento do projeto Reforsus (Reforço da Reorganização do Sistema Único de Saúde), no Palácio do Planalto. Sete governadores estavam na solenidade. O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque e o governador de Rondônia, Valdir Raupp (PMDB), negaram que estejam pressionando o Governo federal. Cristovam disse que está apenas buscando uma alternativa à renegociação das dívidas. Raupp avisou que a único caminho para os governadores não apelarem ao Congresso para resolver o problema das dívidas é o Governo federal acelerar a nego-

ciação com os Estados.

Em seu discurso, Fernando Henrique afirmou que o País está retomando o crescimento de uma maneira sólida, "sem ter cedido às pressões demagógicas para ir depressa, quando não havia condições, ou dar facilidades que custariam caro ao povo". "Não cedemos", lembrou o Presidente, após avisar que o Governo está, progressivamente, ampliando a participação da comunidade e das autoridades no encaminhamento das questões.

Democratização - "Isso é o que se chama democratização do Estado, fácil de falar e difícil de fazer", disse o Presidente, avisando que isso não se faz com demagogia. Para Fernando Henrique, a solução é a adoção de "medidas consequentes, com equilíbrio, com capacidade negociadora, com provisão de recursos - os que existem, porque prover recursos que não existem é demagogia, ou é provocar a inflação".

Além dos governadores do DF e de Rondônia, estavam também na solenidade do Palácio, os governadores da Bahia, Paulo Souto (PFL); Maranhão, Roseana Sarney (PFL); Piauí, Francisco Moraes Souza, o Mão Santa (PMDB); Sergipe, Albano Franco (PSDB), e o vice-governador de Santa Catarina, José Hulse.